

Réquiem

Pepê Mattos

Que bom se pudéssemos pegar um violão
e compor a música derradeira
que unisse todas as nossas vozes;

ou escrever com as cinzas dos escombros
da última cidade
os versos de uma poesia que sintetizasse
todos os nossos sonhos;

ou rabiscar um desenho na bandeira branca da paz
no qual expurgássemos
todas as nossas mágoas;

ou pintássemos um novo Adão
tocando humildemente o dedo do deus
que, sorrindo, redimisse
todas as nossas derrotas;

ou, em vez disso,
simplesmente, sentássemos no cume
do último monte que restasse
nos confins do que um dia foi a Terra,
e de lá observássemos, inertes,
um novo sol nascendo para olho humano
nenhum ver,

porque já não seríamos mais humanos,
senão um lampejo do que num passado
não tão remoto,
fomos obra viva de uma espécie já extinta,
como nossas vozes e nossos sonhos,
sendo tão e tristemente testemunhas
de nossas mágoas e nossas derrotas.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/requiem-3>